

# A MÚSICA COMO PROFISSÃO E RECURSO DE AUTOCONHECIMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA

Yasmim Caroline Scheeren Braun<sup>1</sup>, Fernanda Fachini Senger<sup>2</sup>, Taíza Gabriela Zanatta Crestani<sup>3</sup>

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Pinhalzinho, SC
2. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Pinhalzinho, SC
3. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Pinhalzinho, SC

**Autor correspondente:** Taíza Gabriela Zanatta Crestani, crestani.t@unoesc.edu.br

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** Aprender a compor, a cantar e a manejar um instrumento musical requer esforço sistemático, dedicação contínua e o estabelecimento de relações de ensino e aprendizagem que extrapolam as paredes das instituições de ensino. Enquanto na escola a música é frequentemente utilizada para facilitar o a consolidação de outros conhecimentos, na vida cotidiana de quem faz da música o seu labor, esta relação se inverte. Ou seja: outros conhecimentos desempenham o lugar de mediação para o desenvolvimento pessoal e profissional que se dá, não através da música, mas justamente por causa dela. **Objetivo:** A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de compreender as implicações da música na vida de profissionais do ramo que residem no oeste catarinense. **Método:** Para atingir este objetivo, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa. O total de quatro entrevistas foram realizadas com pessoas cujas apresentações artísticas se configuram enquanto sua principal fonte de renda. Para a seleção da amostragem foi considerada a técnica Snowball. Na etapa de coleta de dados, os participantes apresentavam entre 25 e 35 anos. Ao longo do trabalho, eles foram mencionados da seguinte forma: Cantor, Violeiro, Compositor e Gaiteiro. A apreciação dos dados amparou-se no referencial psicanalítico (Winnicott). **Resultados:** Este estudo permitiu constatar que a inserção dos participantes no cenário musical foi bastante melindrosa devido ao contexto regional ser desfavorável em termos de reconhecimento da arte como trabalho. Em suas perspectivas, as ações das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de atividades musicais são imprescindíveis por um motivo que, nas palavras do participante Cantor, pode ser assim resumido: "a música literalmente salva vidas". No mesmo caminho, ao versarem sobre os processos de inserção da música no contexto das suas relações interpessoais, os participantes resgataram memórias afetivas compartilhadas entre diferentes gerações, evidenciando a função formativa da música para a condição humana. Ainda, em relação ao processo de elaboração e expressão emocional, seus relatos enaltecem a música como ponto de suporte e apoio para a superação de situações adversas e como um recurso facilitador no que tange a identificação de fragilidades e potencialidades. **Conclusão:** Tendo isso em vista, sinaliza-se que o exercício da música como profissão, para os participantes, requer a disposição para imprimir quem se é no que se faz. Em relação ao campo da psicologia, as histórias de vida dos participantes colocam em destaque o papel transformador das produções artísticas, as quais possibilitam o reencontro do sujeito com a capacidade criativa de (re)construir a si próprio.

**Palavras-chave:** Música; Profissão; Autoconhecimento; Psicologia.

**Agradecimentos:** As autoras Yasmim Caroline Scheeren Braun e Fernanda Fachini Senger agradecem ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.